



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal da Cidade - 22/01/2016

Justiça liberta envolvidos na Operação Avalanche

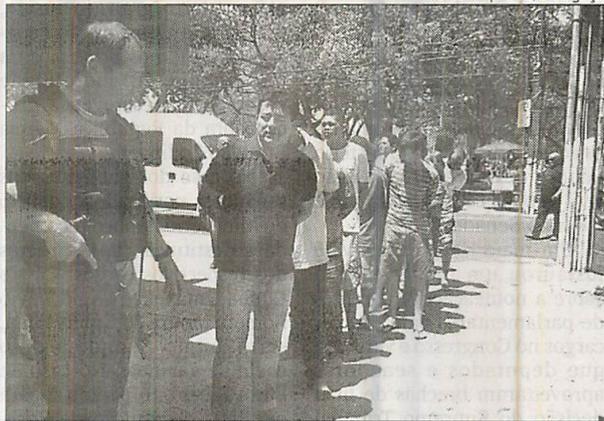
Acusados de envolvimento no desvio das subvenções estavam presos desde novembro

A Justiça sergipana libertou ontem os últimos suspeitos de envolvimento na Operação Avalanche, que apurou o desvio da chamada verba de subvenção da Assembleia Legislativa para a Associação Sergipana de Produtores de Eventos (Aspe). De acordo com informações do Portal G1, foram soltos ontem o presidente de uma associação e mais duas pessoas acusadas de serem "laranjas". Todos suspeitos de atual no desvio dos recursos direcionados à associação.

Outras duas pessoas que foram presas, acusadas de envolvimento no esquema, já estavam em liberdade. Wilson Félix de Farias, Edvânia Menezes, Alessandra Santos Menezes, André Santos Almeida e Márcio José Góis foram presos em novembro de 2015, quando foram cumpridos os mandatos de prisão da Operação Avalanche. O filho de Wilson Félix e Edvânia, Thiago Menezes Farias, que também chegou a ser preso, já estava em liberdade.

Lembrando o caso

No final de novembro, a Polícia Civil prendeu cinco



Portal Imprensa/Divulgação

ACUSADOS comandavam a Aspe, que recebeu cerca de R\$ 3 mil da AL

acusados de envolvimento no esquema de lavagem de dinheiro das verbas de subvenção da Assembleia Legislativa, que ocorria através da Associação Sergipana de Produtores de Eventos (Aspe). A entidade recebeu entre 2011 e 2014 cerca de R\$ 3 milhões em emendas direcionadas por diversos deputados estaduais.

No ano de 2014, a Aspe foi beneficiada por duas emen-

das – uma de R\$ 375 mil do deputado estadual Paulinho da Varzinhas (PTdoB), que foi cassado pelo Tribunal Regional Eleitoral, e pelo ex-parlamentar Zeca da Silva (PSC), que direcionou o mesmo valor.

Foram presos Wilson Félix de Farias, considerado o chefe da organização criminosa; Edvânia Menezes (esposa de Wilson); Alessandra Santos (braço direito de Wilson);

André Almeida (motorista de Wilson); e Márcio José Góis (presidente da Aspe). Todos eles tinham relação direta com a Aspe e com 12 empresas que prestavam serviço para a entidade, segundo informou a delegada Danielle Garcia, do Departamento de Crimes Contra a Ordem Tributária e Administração Pública (Deotap), que liderou as investigações ao lado da delegada Nádia Flaúsinio e dos promotores Henrique Cardoso e Bruno Melo.

“A Aspe foi criada para realização de shows e contratação de bandas. E passou a receber dinheiro de subvenção em 2011. Constatamos que este dinheiro que chegava à associação era distribuído para essas 12 empresas, que eram do mesmo grupo, que tinha como líder o senhor Wilson. Ele desviava o recurso da Aspe e lavava dinheiro de outras contratações, porque a gente já sabe que essas diversas empresas foram contratadas por diversas prefeituras. Esta organização criminosa foi criada para surrupiar o dinheiro público”, explicou a delegada Danielle Garcia.